

2.2.

A organização do grupo

A forma como é planeada a organização do grupo, estreitamente ligada à organização do espaço-tempo da sala, nem sempre é geradora de práticas educativas que promovam uma igual participação por parte dos rapazinhos e das rapariguinhas.

As normas definidas, a forma como os trabalhos de pequeno grupo são organizados, por vezes reforçam uma excessiva diferenciação entre rapazes e raparigas que é necessário repensar.

Neste sentido é importante começar por reflectir sobre as expectativas relativamente a ambos os sexos, por exemplo: perceber quais as características que a educadora ou o educador atribui ao bom aluno e à boa aluna, até que ponto estas são ou não coincidentes e porquê.

A imagem do bom aluno é frequentemente diferente, em termos de disciplina e desempenho social, da imagem da boa aluna. Esta excessiva diferenciação que habitualmente caracteriza as práticas educativas induz a comportamentos excessivamente diferenciados que acabam por ter repercussões nos desempenhos escolares.

Se por um lado há mais tolerância aos comportamentos indisciplinados dos rapazes, por outro lado esta excessiva tolerância acaba por prejudicar a sua integração escolar, não os preparando de forma adequada para serem mais perseverantes e atentos às aprendizagens escolares. Esta actuação mais permissiva para com eles pode ainda torná-los menos sensíveis – e menos atentos – às advertências e às regras disciplinares estabelecidas, o que também os prejudica quer a nível da formação pessoal, quer a nível da aprendizagem do respeito por quem detém a autoridade.

O mesmo relativamente às exigências relativamente ao cumprimento das regras definidas: em alguns casos verifica-se que às raparigas é atribuída a tarefa de ajudar a manter a ordem no grupo, sendo maior a exigência relativamente ao seu comportamento.

Considerando os exemplos apresentados, quais as suas principais diferenças e semelhanças? Porquê? Qual a sua habitual intervenção?

Como é que a sua intervenção pode conduzir a uma prática mais integradora que não reforce ideias estereotipadas relativamente aos papéis atribuídos aos dois sexos?

Frequentemente observa-se que nos grupos existe como regra o ajudar os/as mais pequenos/as. Será que esta regra é igualmente respeitada por rapazinhos e rapariguinhas? Qual a intervenção do/a educador/a perante a sua falta de cumprimento?

QUADRO 3 – Exemplos de comportamentos habitualmente atribuídos aos rapazes e às raparigas

Pense em três exemplos de maus comportamentos que habitualmente atribui:
aos rapazes
às raparigas

É importante uma atitude atenta e interveniente do/a educador/a relativamente à forma como rapazes e raparigas se auto-organizam tanto na sala de actividades como no recreio, como resolvem os seus conflitos, como assumem a liderança, etc.

A intervenção do/a educador/a é fundamental para reflectir com as crianças os motivos das diferenças observadas, até que ponto estas são ou reforçadas por si, ou até que ponto estas são indutoras de práticas educativas excessivamente diferenciadoras.